



EFEITO DOS DESENHOS INFANTIS NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DE CRIANÇAS

Izabel Cristina Morais¹; Frank Souza Oliveira¹; Ângela C. Marangoni²

RESUMO: Como a personalidade da criança é formada até o 6º ano de idade, toda experiência e qualidade de vida nesta época, é de suma importância para um bom desenvolvimento. As crianças assimilam suas experiências como: elogios, afetos, compreensão, broncas, castigos, sofrimento e indiferenças, aos conteúdos assistidos na TV, construindo suas próprias representações baseadas nas mensagens assistidas. Partindo deste pressuposto, este trabalho tem por finalidade investigar e analisar os efeitos dos desenhos infantis no relacionamento entre crianças em idade pré-escolar. Para tanto, um DVD com desenho infantil agressivo será passado as crianças entre faixa etária 3 a 5 anos. Após, as crianças serão observadas em sua interação no pátio da escola. Um outro DVD contendo desenhos não agressivos será exibido a essas crianças e à sua finalização as crianças serão conduzidas novamente ao pátio da escola para observação e análise de sua interação com o colega. Os pais das crianças serão entrevistados para levantamento dos desenhos assistidos em casa. Ao término da coleta, os dados serão organizados e analisados buscando verificar relações entre o relacionamento infantil e exibição de desenhos com e sem cenas agressivas. A expectativa é de que os desenhos com cenas de agressividade estejam relacionados aos comportamentos agressivos, servindo como modelos para o desenvolvimento global da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade Infantil; desenho infantil; relacionamento interpessoal.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento infantil é um assunto que provoca muito interesse em diversas áreas da psicologia; é um tema expressivamente rico, devido às características peculiares que esta faixa etária apresenta. Quando se trata de agressividade infantil, inicialmente é necessário discernir o que é inerente à determinada faixa etária ou sexo e o que está fora dos padrões esperados para os mesmos.

Por mais que, às vezes, possa parecer ineficaz, elogio, afeto, prazer e compreensão têm resultados muito mais rápidos e menos estressantes do que bronca, castigo, sofrimento e indiferença. Nesse sentido, como ressalta Alencar (2000), a agressividade infantil é um tema que apresenta inúmeras relações que podem favorecê-la, tais como, imitação do comportamento dos adultos que as cercam, a forma como é educada e também sua própria personalidade. Bandura (1983) complementa afirmando que “os teóricos da Aprendizagem sugerem que os comportamentos impróprios de agressividade são aprendidos por imitação e gratificação”.

¹ Discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). izabelcristinamorais@hotmail.com; prfranck@yahoo.com.br

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. a_marangoni@yahoo.com.br

O mundo irreal da televisão, em que os atos agressivos superam em muito os atos afetivos, pode afetar nossa forma de pensar o mundo real. Em alguns desenhos infantis, sempre o dominador e o dominado, a luta pelo poder e a agressão física em alguns desenhos, que transmitem valores questionáveis, além de banalizar a violência com batalhas, lutas, guerrilhas e morte. Diante desse contexto, o presente trabalho tem por finalidade verificar se há relacionamento favorável e/ou desfavorável entre crianças de educação infantil, após seu envolvimento com desenhos infantis de classificação livre, mas que apresentem cenas de agressividade e desenhos sem cenas de agressividade.

O trabalho tem como objeto principal verificar o efeito dos desenhos infantis no relacionamento interpessoal de crianças em educação infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve início com a realização de uma revisão de literatura realizada durante todo o processo do trabalho. Em seguida, os pesquisadores fizeram contato com a escola selecionada, que trabalha com educação infantil para exposição do projeto e obtenção da autorização para a realização da pesquisa no local. Após a obtenção dessa autorização, o projeto foi encaminhado para avaliação do Comitê de Ética. Após a aprovação, foi realizada a seleção dos participantes da pesquisa. Os pesquisadores conversaram com o professor responsável pela sala em que contenham crianças entre 3 a 5 anos de idade para explicar o projeto e para selecionar as crianças. Foi solicitado ao professor que selecione, aleatoriamente, dez crianças que apresentem cotidianamente os seguintes comportamentos: que permanecem sentadas na cadeira por mais de três minutos; que apresentam toques de carinho, sorrisos e atitudes de amizade em relação ao colega; que obedecem as ordens do professor(a); que não manifestam comportamentos de birra, choro e/ou emburro; que compartilham seus brinquedos com outras crianças. Essas crianças, juntamente com as demais da sala, assistirão a um desenho infantil que apresente algumas cenas de agressividade (de classificação livre) em uma sala de aula da escola, a fim de investigar e analisar sua possível influência no comportamento dessas crianças.

Após a exibição do desenho, todas as crianças serão conduzidas ao pátio para brincarem, e as dez selecionadas terão seus comportamentos observados em relação aos colegas da classe pelos pesquisadores. Essa observação foi realizada em 5 encontros com duração de 50 minutos (logo após a apresentação do desenho). Os pesquisadores não intervêm em nenhum comportamento das crianças durante esses 50 minutos. Após a observação, as crianças foram levadas novamente à sala de aula, onde assistiram a um outro desenho, agora de cunho não-agressivo, também de classificação livre, para analisar sua possível influência no comportamento das crianças. Após assistirem a esse desenho, todas as crianças foram conduzidas novamente ao pátio da escola para brincarem, e as dez crianças tiveram seus comportamentos observados e registrados por 50 minutos pelos pesquisadores.

Em outro dia marcado, durante o horário de aula, ocorreram entrevistas individuais com os pais/responsáveis das dez crianças selecionadas para levantamento dos desenhos que assistem em casa e sobre o relacionamento familiar. Após o término da coleta, os dados foram organizados e analisados objetivando identificar as relações entre desenho infantil e relacionamento interpessoal de cada aluno. Assim, os pesquisadores correlacionaram o tipo de desenho assistido em casa por cada uma das crianças (informações cedidas pelos responsáveis), com as características apresentadas pelas crianças na escola após assistirem os dois tipos de desenhos (através de observação dos pesquisadores e informação dos professores). Com as crianças assistindo aos dois tipos de desenhos, os pesquisadores puderam observar e comparar as possíveis diferenças no comportamento das crianças. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa e

qualitativa, uma vez que analisou os comportamentos apresentados pelas crianças e os efeitos dos desenhos sobre sua interação com as demais crianças do contexto escolar. Ao finalizar a pesquisa, será elaborado um artigo científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos têm mostrado que espetáculos presenciados por crianças, através dos desenhos infantis não somente afetam seus comportamentos como suas crenças e valores. Gomide (2000), afirma que estas estariam influenciadas por características similares ao gênero e que colabora no processo de modelagem e imitação.

A presente pesquisa trouxe uma visão mais ampla dessa influência. Após assistirem desenhos infantis de indicação livre com cenas agressivas, as crianças repetiam fragmentos assistidos nos filmes nas brincadeiras com os amiguinhos. Os sons, como efeitos sonoros em algumas cenas foram reproduzidos por algumas crianças observadas ao mesmo tempo em que se locomoviam como os personagens animados, saltando ou arrastando-se no chão. Em alguns momentos subiam em um banco fixado no chão do pátio e imitavam vôos rasantes em direção aos amiguinhos.

Dentre as dez crianças observadas, somente duas (uma menina e um menino) não dirigiram agressividade ao amiguinho nas brincadeiras após assistirem os filmes infantis agressivos em dias diferentes. Uma dessas crianças apresentou comportamento passivo, deitando-se no chão e fingindo estar morto. Após entrevistas individuais com os pais/responsáveis pelas dez crianças que seriam observadas, esses pais relataram que não permitem que os filhos assistam desenhos infantis agressivos e que esses quando assistem sem a permissão, se desculpam pelo procedimento, sabendo que desagradam seus pais.

Nos dias previamente combinados com a responsável pela instituição e professoras responsáveis pelas crianças, primeiramente era exibido um desenho infantil de cunho agressivo e após o período de observação das brincadeiras das dez crianças com os demais amiguinhos da sala (total de 34 crianças), as mesmas retornavam para a sala de vídeo para assistirem a um outro DVD de indicação livre com desenhos considerados não agressivos e através desse procedimento repetido por cinco vezes, foi possível observar que em cada vez que as crianças retornavam para assistirem ao segundo filme de caráter não agressivo, a motivação para novas brincadeiras com o amiguinho, não eram como no primeiro filme.

Em dois, dos cinco encontros, após assistirem desenhos mais calmos, as crianças pediram para as professoras brinquedos costumeiros disponíveis na instituição, como bolas e bonecas para brincarem. Ao ser negado pelas professoras, algumas das crianças observadas ficaram sentadas em bancos ou em círculos no chão sem terem imaginação para brincarem.

Através dos resultados obtidos foi possível ampliar a compreensão sobre a influência que as cenas dos desenhos infantis exercem sobre os comportamentos das crianças, principalmente as de agressividade.

4 CONCLUSÃO

Com a aplicação da pesquisa na determinada instituição, pode-se observar como os desenhos animados principalmente os agressivos, afetam de forma significativa os comportamentos das crianças, que podem ser levadas a pensar que se matarem alguém, essas pessoas retornarão à vida ou se baterem numa pessoa com algum objeto, como acontece nos desenhos animados, essas poderão levantar-se e continuar tudo bem como os personagens dos desenhos infantis. A constante exposição da criança às cenas

agressivas podem torná-los menos sensíveis ao mundo real, assim como à dor e ao sofrimento alheio.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.S. **Psicologia: Introdução aos princípios básicos do comportamento**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BATISTA, A.P.; FUKAHORI, L.; HAYDU, V.B. (2004). **Filme com cenas de violência: efeito sobre o comportamento agressivo de crianças expresso no enredo de uma redação**. *Interação em Psicologia*, 8 (1), p.89-102.

CALAZANS, F.M.A. **Midiologia Subliminar Aplicada ao Pânico Pokemon Multimidiático: da Videosfera dos Vídeo-Games e Desenhos Animados às Histórias em Quadrinhos e Merchandising da Grafosfera**. Disponível em: <http://www.calazans.ppg.br>, acesso em 2010.

CAMPOS, L.F.L.; YUKUMITSU, M.T.C.; FONTEALBA, L.H. **“Videogame: um estudo sobre as preferências de um grupo de crianças e adolescentes”** – In “Estudos de Psicologia – Vol XI, nº 3, 1994.

GALO, A.E.; GONÇALVES, C.L.; LIMA, G.P.; MARANGONI, A.M.C.; SOUZA, N.B.B.L.; PEREIRA, R.R.; VÉNDRAMINI, L.S. **Efeito dos desenhos infantis no relacionamento entre escolares**. 2007. Artigo não publicado.

GOMIDE, P. I. C. (2000). **A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13, 127-141.

MALDONADO, D.P.A.; WILLIAMS, L.C.A. **O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a02.pdf>. Acesso em 2010.

MYERS, D. **Introdução a Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogos e sonho**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SACCHETTO, K.K. **A Agressividade Infantil**. (2001). Disponível em: http://guiadobebe.uol.com.br/bb4a5/a_agressividade_infantil_bullying.html. Acesso em 2010.